

Redacção, Administração e Tipografia  
CALÇADA DO COMBRO, 38-A, 2.º andar  
LISBOA—PORTUGAL  
TELEFONE 539 TRINDADE  
Officinas de Impressão e Estereotipia  
RUA DA ATALAIA, 114 e 116  
Este jornal não se publica das segundas-feiras—Não se devolvem os originais—Dos artigos publicados são responsáveis os seus autores.

# A BATALHA

PREÇO 30 CENTAVOS—ANO VIII—N.º 2425

DIÁRIO DA MANHÃ

PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

QUARTA FEIRA, 27 DE OUTUBRO DE 1926

## A necessidade da propaganda sindical

Várias vezes temos abordado o problema da propaganda sindical, em sucessivos artigos. Não podemos afirmar que eles tenham sido mal acolhidos, pelo contrário, alguns aplausos nos têm merecido. Mas esses aplausos não indicam que o problema tivesse ficado resolvido. Não é aplausos que nós desejamos, é acção.

Que o apoio às nossas palavras se transforme em acção consciente e breve é o sinal mais evidente de que os nossos artigos foram úteis e compreendidos.

O problema da propaganda sindical, que inúmeras vezes temos abordado neste mesmo lugar, requer, à medida que o tempo passa, uma solução mais urgente e eficaz. Aos organismos centrais compete de preferência estudá-la. A Confederação Geral do Trabalho, logo que se reúna o seu novo Conselho, que será muito em breve, ocupar-se-á certamente da propaganda. Mas não é só à Confederação que incumbem essa tarefa. Outros organismos centrais, como Federações, Câmaras Sindicais e Unões de Sindicatos devem encarar este assunto a sério, iniciando quanto antes trabalhos práticos e sólidos.

Nestes últimos tempos a propaganda associativa tem sido abandonada, desprezada. Os resultados deste abandono estão bem patentes. O desânimo apossa-se lentamente das massas que perdem o contacto com os seus organismos de classe, em cuja acção devem estar integrados.

Desde que o éfo da propaganda não ligue o povo trabalhador à marcha da Organização Operária, fazendo-o interessar-se por todos os trabalhos respeitantes às suas regalias, pouco valor têm os esforços dos corpos gerentes dos sindicatos desacompanhados da consciência colectiva das classes que representam. É preciso trazer o operariado às suas acções para que ele ali discuta e resolva sobre os assuntos que mais de perto lhe dizem respeito.

A propaganda oral é das mais proveitosas. A conferência elucidativa, a palestra entusiástica, a sessão de propaganda são os meios mais práticos de pôr os militantes operários em contacto com as massas trabalhadoras. Dêsse contacto resulta para os militantes um melhor e mais amplo conhecimento das necessidades espirituais e materiais do povo trabalhador e para o operariado uma consciência mais segura dos seus actos colectivos.

Esperamos que as nossas palavras não sejam vãs e encorajem os que, lendo-nos, nos aplaudem, mas se vão quedando na mesma quietude que tão lesiva tem sido para a classe operária.

## "A Batalha" vai comparecer hoje perante os tribunais

Hoje, na Boa Hora, vai *A Batalha* comparecer perante os tribunais. Será julgada na pessoa do seu editor, nosso camarada Carlos Maria Coelho, devido a uma correspondência da provincia publicada em tempo, na qual se accusava a guarda republicana da Aldeia de Boa-Fé de ter espantado barbaramente um pobre rapaz.

A publicação da defesa da vítima valeu a *Batalha* ser processada pelos que a voz publica accusava de culpados de tão bárbaro espantamento.

Pela defesa dos mais fracos está este jornal sempre disposto a arrostar com os maiores sacrificios.

Por isso, é de consciência serena e tranquila que o nosso editor vai hoje responder, pelas 12 horas, naquele tribunal, onde se houver imparcialidade na apreciação dos factos e espirito de justiça a nortear a audiência. *A Batalha* encontrará aquele ambiente de simpatia que aos sinceros e aos rectos nas suas atitudes morais se deve conceder.

É natural que muitos operários acorram hoje a esse tribunal a fim de verificarem com os seus próprios olhos a maneira como *A Batalha* vai ser apreciada pela justiça. A defesa do nosso jornal foi confiada ao dr. Sobral de Campos, que sabrá não só pulverizar a accusação como demonstrar as razões morais e sociais que levam *A Batalha* a assumir essas atitudes de defesa dos oprimidos que tanto irritam os opressores, mas que, em compensação, tanto sensibilizam aqueles que espiritualmente nos acompanham na nossa luta fatigante por uma humanidade melhor.

## Ninguém quer a Guilherme...

BERLIM, 26. — Uma nota officiosa do "Tagliche Rundschin", respondendo aos artigos sobre o regresso de Guilherme II que pessoa alguma nem mesmo os monarchicos desejam o regresso do ex-kaiser. Li

## A OBRA DOS GAIÓLEIROS

### Por incúria do seu proprietário abateu na vila Teixeira, ao Chafariz das Terras, um prédio deixando sem abrigo cerca de cinquenta pessoas

Chegou o inverno. E essas frageis barracas que abrigam centenas de pessoas começam a desmoronar-se como simples trabalhos de cartas. No curto espaço de uma semana já se assinalaram alguns desmoronamentos.

Quando as chuvas forem mais abundantes os desabamentos serão mais numerosos e as vítimas serão em maior monta.

As construções urbanas, como mais de uma vez tivemos ocasião de salientar são péssimas, ameaçando a vida das pessoas que têm a infelicidade de se utilizarem delas.

Anteontem à noite chegou até nós a informação de que na Cova da Moura desabara um prédio arrastando na queda os haveres dos pobres inquilinos, gente que vive do seu trabalho honesto. Disseram-nos os nossos informadores que, a pesar de já terem decorrido dois dias, continuavam expostos à chuva e ao vento os haveres salvos do desabamento.

Quisemos conhecer de perto o que se passava com os inquilinos referidos. E para o local da ocorrência partiu um dos nossos redactores com a incumbência de dar aos leitores uma ideia exacta do sucedido.

\*\*\*

A vila Teixeira esconde-se atrás de um espesso paredão que se avista um pouco adiante da rua dos Navegantes. Era ali, segundo as nossas informações, gente que assistia a um espectáculo de miséria provocado pela ganância de um senhorio.

Transporto o portal que dá acesso à vila Teixeira, que é composta por um amontoado de casas pobres, deparou-se-nos uma multidão de homens, mulheres e crianças comentando vivamente a sorte de cerca de cinquenta pessoas que desde domingo se encontravam sem abrigo, expostas umas aos rigores do tempo e socorridas outras pelos vizinhos não atingidos pelo desabamento.

De toda a algaraviada pouco se compreendia. Os comentários eram azedos e nem sempre inteligentes. Havia de tudo. Frases de censura, frases de recriminação. Sobressaía todavia esta, que em si encerrava uma accusação:

—Se o senhorio fizesse as obras escusávamos de estar aqui...

E esta frase para nós teve o condão de servir de início às nossas investigações, das quais vamos dar ao leitor conhecimento.

O proprietário da vila Teixeira, Ernesto Carlos Teixeira, criatura que não desmente pelos seus actos e pela sua ganância o conceito que a população tem dos senhorios, há muito tempo que foi intimado pela Câmara Municipal a fazer obras num dos prédios da referida vila. O senhorio fez ouvir de mercador e as obras nunca se fizeram. Entretanto o prédio começava a cair.

Primeiro foram pedaços de calça que se desprenderam do seu lugar e pouco a pouco nas paredes começaram a abrir-se largas fendas. E no passado domingo às 5 horas da manhã, os inquilinos foram sobressaltados com um enorme ruído.

Feitas as necessárias investigações veio-se

a apurar que parte da frontaria do prédio tinha ruído. Como é de calcular o pânico foi enorme, e para o pátio da vila foram projectados todos os haveres das oito famílias que habitavam o prédio.

Às 11 horas do mesmo dia o chefe dos bombeiros mandou evacuar o prédio e cerca de cinquenta pessoas tiveram que procurar abrigo nas casas dos vizinhos, ficando outros ao ar livre por não terem onde ficar.

Passadas algumas horas abateu nova parte do prédio, e a autoridade, em virtude do perigo que ameaça o resto da propriedade, não consente que dela se aproximem os curiosos.

\*\*\*

Com o nosso redactor falou largamente, sobre as responsabilidades do senhorio Ernesto Teixeira, a inquilina do rez do chão do prédio desmoronado Luísa Pereira. Da sua conversa vamos extrair as seguintes declarações:

—No dia 1 de Setembro, quando nós pagámos a renda dissemos ao senhorio que o

prédio ameaçava ruína. Já nessa altura a frontaria tinha uma enorme barreira que nos dizia mais dias menos dias desabar. Por isso pedimos ao senhorio que mandasse fazer obras.

—E o que lhe respondeu ele?

—Que já tinha incumbido o mestre de obras das necessárias reparações. Que se elas não se faziam era por culpa desse cavalheiro.

Sabe-se que constituem banalidade os inúmeros funcionários e políticos que fazem parte de empresas comerciais, industriais e agrícolas. E sabe-se também que não era pelos seus lindos olhos, nem mesmo pela sua competência que esses funcionários e políticos, em regra pobres, sem dinheiro para mandar cantar um cego, eram insistentemente chamados a fazer parte dos corpos gerentes de sociedades comerciais, industriais ou agrícolas. Esses favores a funcionários e a políticos constituem um suborno mais ou menos mascarado; esses favores concedem-se em troca de outros favores imorais que quasi sempre prejudicam a colectividade.

Indivíduos tem havido que não sendo ninguém até certa data, após a sua passagem pelas cadeiras ministeriais apparecem subitamente colocados nas posições mais rendosas dentro de sociedades e empresas de exploração. Quando estas têm contratos com o Estado não é raro, pelo contrário, é vulgar, encontrarem-se nelas installações dos políticos mais em evidencia e dos funcionários, por cujas mãos passam os interesses mais importantes do Estado.

Servem-se essas empresas de tais servos, bem pagos e alimentados, para defraudar o Estado e obter mais facilmente escandalosas concessões e privilégios que, à sombra da lei, difficilmente alcançariam.

É enorme a lista dos indivíduos que são ao mesmo tempo funcionários da confiança do Estado e empregados ou gerentes da confiança de empresas exploradoras. Perante estas funções incompatíveis, contraditórias, onde tais indivíduos têm de optar pelos interesses do Estado ou pelos interesses particulares, depreende-se facilmente que o Estado seja sempre o lezado.

Compreende-se o alarme de alguns jornais, onde esses funcionários e políticos têm influencia directa ou indirecta, quando se falou que o governo iria publicar um decreto que obrigaria esses funcionários a optar por uma das suas situações: a official ou a particular. E' que as suas situações particulares dependiam da existencia de suas situações officiaes. As primeiras eram pagas generosamente com as segundas.

O *Diário da Tarde*, de que é director o sr. Alberto Xavier, director geral da Fazenda Pública, quis pela pena deste demonstrar que era perfeitamente moral a situação do funcionario da confiança do Estado que, ao mesmo tempo, exercia funções de relevo em empresas particulares. Não sabemos quem defendia com tanto calor essa immoralidade bem patente, se o director geral da Fazenda Pública, se o director do *Diário da Tarde*. Não queremos, para não offender os brios de tão zeloso funcionario, alijar do interesse, certamente occulto, porque os olhos do publico não o descobriam, que



Um aspecto do desmoronamento na vila Teixeira

## Congresso Internacional contra a Prostituição

Voltou a reunir a Liga Portuguesa Abolicionista para traçar do próximo Congresso Internacional contra a prostituição que se realizará em Lisboa, em Abril do ano que vem.

Segundo as instruções recebidas da Federação Internacional Abolicionista as sessões realizar-se-ão hão nos dias 29 de Abril a 1 de Maio, dia 2, passeio a Sintra, dia 3, partida para Madrid para assistir à inauguração do Congresso abolicionista espanhol, que se realiza no dia 4 de Maio.

Vários serão os trabalhos a ventilar em Lisboa, tendo a Liga Portuguesa proposto que sejam tratados os seguintes: Prostituição infantil. Relações entre a natalidade e o abolicionismo. Disposições legais contra as meretrizes estrangeiras. Situação das prostitutas perante o Estado abolicionista.

O regulamento e o programa do Congresso estão sendo elaborados e todos os esclarecimentos podem ser pedidos à Liga Portuguesa Abolicionista, Praça dos Restauradores, 13, 2.º.

## Um almirante que vai ás do cabo...

ATENAS, 26. — O almirante Condilys revogou a deliberação do tribunal, que julgou inconstitucional o decreto relativo à proibição feita aos partidários do general Pangalos de participarem das próximas eleições gerais. — (L.)

## Universidade Popular Portuguesa

Está marcada para hoje, em 2.ª e última convocação, pelas 21 horas, a reunião da assembleia geral da Universidade Popular Portuguesa, para discussão e votação do relatório e contas do conselho administrativo e parecer do conselho fiscal e eleição dos corpos gerentes para o biénio de 1926-1927 e 1927-1928.

## Associação de Futebol de Lisboa

Na próxima semana, a Associação de Futebol de Lisboa distribuirá aos jornais as coleções de bilhetes de entrada nos campos, no regime adoptado na época passada.

## Edições SPARTAKS

A *Teoria Libertária ou o Anarquismo*, por Campos Lima, 3300.  
*Entre Vinhedos e Pomares* (novela), por Mário Domingues, 6300.  
*No Sertão d'Africa* (contos tradicionais indígenas), por Manuel Kopke, 6300.  
A venda nas livrarias e na administração de *A Batalha*.  
Depósito: Livraria Renascença, rua dos Poiais de S. Beato, n.º 27—Lisboa.

## Câmara Municipal de Lisboa

### Os mercados municipais

Em virtude de uma conferência que o presidente da comissão administrativa teve com os ministros do Interior e da Justiça, devem no dia 31 do corrente saírem dos mercados de Santa Clara e S. Bento os negociantes de artigos que não sejam aqueles para que os referidos mercados foram criados, isto é, produtos agrícolas e hortícolas. Também no dia 3 do próximo mês os vendedores do mercado provisório da rua 24 de Julho já devem estar na parte concluída do mercado definitivo 24 de Julho.

### A questão das carnes

Ultimamente tinham sido publicados anúncios para a importação de gado exótico, mas como a Câmara tivesse conhecimento de que em vários concelhos havia umas 9.000 cabeças de gado bovino, resolveu officiar aos respectivos administradores daqueles concelhos pedindo esclarecimentos a fim de no caso de ser exacta a informação e poderem ser adquiridas aquelas rezes, não se importar gado estrangeiro.

Parte do arquivo municipal já mudou para o edificio que a Câmara adquiriu ao Crédito Predial, visto não se ter chegado a um accordo com o ministério da Guerra para a installação ali de vários serviços pertencentes ao exercito.

### Praça dos automóveis

Os antigos cocheiros que tinham praça de trens na Praça Luis de Camões e que passaram a ser "chauffeurs" pediram ao presidente da Comissão Administrativa, para aquella praça passar a ser para os seus automóveis.

## Os grandes vendavais

PARIS, 26. — Um ciclone assolou ontem a costa occidental e as regiões central e oriental da França, causando importantes prejuizos. Os lugares montanhosos foram mais severamente atingidos, tendo na Alta Silesia descido o termometro a sete graus abaixo de zero. — (L.)

## MUTUALISMO E COOPERATIVISMO

Caixa de Previdência dos Profissionais da Imprensa.—Realiza-se hoje, pelas 17 horas, uma reunião da assembleia geral da Caixa para continuação dos trabalhos dados para ordem do dia na última assembleia geral, ainda por resolver.

## ASSINEM Os mistérios do Povo

## INSTRUÇÃO

### Universidade Livre

Tem sido grande a concorrência de alunos a inscreverem-se nos cursos fixos, que esta colectividade, mantem na sua sede, cursos estes que são dirigidos por professores distintos dos cursos secundários de Lisboa. O estudo das linguas de português, inglês, francês, é feito por método pratico, de forma a ministrar ao aluno o melhor e mais rápido conhecimento das mesmas. Além destes cursos, há mais os de escriptura commercial, arithmetica, caligrafia, dactilographia e stenographia.

Escola Preparatória de Rodrigues Sampaio  
As aulas desta escola abrem amanhã para os alunos do 3.º e 4.º ano, e depois de amanhã para os do 1.º ano, devendo os interessados comparecer nas vespers da abertura para tomarem conhecimento dos seus horários e turmas.

### Universidade Nacional de Instrução e Educação

Na secretaria da 2.ª secção desta Universidade, installada na rua do Paraíso, 28, 1.º, encontram-se abertas as matriculas das 13 e 15 e das 19 e 23 horas, para os cursos diurnos e nocturnos de primeiras letras, instrução primaria, caligrafia, português, francês, arithmetica e escriptura commercial, podendo inscreverem-se nqueles cursos, todos os individuos de ambos os sexos, crianças e adultos de qualquer profissão.

### Associação dos Caixaeiros

Desde o dia 1 do corrente que se encontram abertas as matriculas para as seguintes disciplinas:  
Ensino Primário Geral, Escrita, Cálculo Commercial e Caligrafia. As aulas abrem no próximo dia 1 de Novembro.

## AGREMIações VARIAS

Liga Pró-Moral.—Tendo o Sindicato do Pessoal do Arsenal de Marinha, em cuja sede funciona há bastante tempo a Liga Pró-Moral, mudado as suas installações para a Travessa do Fala-Só, 9, 1.º, encontra-se também funcionando naquella morada esta instituição de protecção à criança, devendo para ali ser enviada toda a correspondência, com excepção dos requerimentos para a próxima festa da infancia, que continuam a ser recebidos na rua da Voz do Operário, 42, 3.º D., residência do secretario da Direcção, onde se prestam todos os esclarecimentos.

Grémio Montanha.—Reúne hoje, pedindo-se a comparência de todos os sócios.

## IMPRESSA

### "A Nova Arcadia"

Iniciou a sua publicação o quinzenário *A Nova Arcadia*, cujo aspecto gráfico e excelente colaboração nos deixaram as melhores impressões.  
Longa vida ao novo confrade.

## Muitos Inocências escapam pelas malhas do decreto das incompatibilidades

Inúmeros altos funcionários continuarão fazendo os seus negócios ilícitos em empresas particulares, com grande contentamento do sr. Alberto Xavier

Há dias que a imprensa diária dedicava a sua atenção a um assunto de grande importância no qual o governo iria intervir. Tratava-se das incompatibilidades de certos lugares da confiança do Estado com outros da confiança de empresas particulares.

Sabe-se que constituem banalidade os inúmeros funcionários e políticos que fazem parte de empresas comerciais, industriais e agrícolas. E sabe-se também que não era pelos seus lindos olhos, nem mesmo pela sua competência que esses funcionários e políticos, em regra pobres, sem dinheiro para mandar cantar um cego, eram insistentemente chamados a fazer parte dos corpos gerentes de sociedades comerciais, industriais ou agrícolas. Esses favores a funcionários e a políticos constituem um suborno mais ou menos mascarado; esses favores concedem-se em troca de outros favores imorais que quasi sempre prejudicam a colectividade.

Indivíduos tem havido que não sendo ninguém até certa data, após a sua passagem pelas cadeiras ministeriais apparecem subitamente colocados nas posições mais rendosas dentro de sociedades e empresas de exploração. Quando estas têm contratos com o Estado não é raro, pelo contrário, é vulgar, encontrarem-se nelas installações dos políticos mais em evidencia e dos funcionários, por cujas mãos passam os interesses mais importantes do Estado.

Servem-se essas empresas de tais servos, bem pagos e alimentados, para defraudar o Estado e obter mais facilmente escandalosas concessões e privilégios que, à sombra da lei, difficilmente alcançariam.

É enorme a lista dos indivíduos que são ao mesmo tempo funcionários da confiança do Estado e empregados ou gerentes da confiança de empresas exploradoras. Perante estas funções incompatíveis, contraditórias, onde tais indivíduos têm de optar pelos interesses do Estado ou pelos interesses particulares, depreende-se facilmente que o Estado seja sempre o lezado.

Compreende-se o alarme de alguns jornais, onde esses funcionários e políticos têm influencia directa ou indirecta, quando se falou que o governo iria publicar um decreto que obrigaria esses funcionários a optar por uma das suas situações: a official ou a particular. E' que as suas situações particulares dependiam da existencia de suas situações officiaes. As primeiras eram pagas generosamente com as segundas.

O *Diário da Tarde*, de que é director o sr. Alberto Xavier, director geral da Fazenda Pública, quis pela pena deste demonstrar que era perfeitamente moral a situação do funcionario da confiança do Estado que, ao mesmo tempo, exercia funções de relevo em empresas particulares. Não sabemos quem defendia com tanto calor essa immoralidade bem patente, se o director geral da Fazenda Pública, se o director do *Diário da Tarde*. Não queremos, para não offender os brios de tão zeloso funcionario, alijar do interesse, certamente occulto, porque os olhos do publico não o descobriam, que

presidiu à factura dos artigos infelizes onde tão estranha doutrina se defendia.

O decreto la ferir uma infinidade de interesses difficilmente explicáveis publicamente. Porisso o sr. Alberto Xavier não soube explicar-se de outra maneira senão dizendo que não se deveria atacar nos seus interesses pouco legitimos os funcionarios que, abusando da sua situação da confiança do Estado, desta se serviam para colher benefícios e benefícios imerecidos e, quantas vezes, illegais em companhias particulares.

O artigo sétimo do decreto que vamos transcrever revela bem até que ponto foi a transigencia do governo:

«Art. 7.º. Os membros dos corpos gerentes dos bancos emissores não poderão acumular essas funções com outras idênticas em quaisquer sociedades ou empresas. § único. Exceptuam-se das disposições deste artigo as pessoas que à data da publicação deste decreto desempenhem as funções nele indicadas, enquanto nelas recair sem interrupção a escolha das respectivas assembleias gerais.»

O parágrafo que transcrevemos atenua de tal maneira os efeitos do decreto que não sabemos se valeria a pena publicá-lo. Por esta malha da lei escapam todos os grandes tubarões que o povo conhece e aponta a dedo. Os Ulrichs, os Inocências, os Cunha Leais, escapam-se à vontade, continuando a aproveitar-se das situações imorais em que o governo os encontrou.

Inocência Camacho, governador do Banco de Portugal, estranha figura do caso das notas do Angola e Metropoli, socio de inúmeras casas fallidas e para fallir, metido em todos os negócios duvidosos que por esse país se fazem, fica sorrindo no seu pedestal de lama.

Para que serve então o decreto? Para prevenir casos futuros. Mas os presentes são tantos, deles têm resultado já tantos prejuizos para a colectividade que não compreendemos a razão por que o governo os exceptua.

Alberto Xavier, que tanta inquietação revelou ante o decreto das incompatibilidades, deve achar-se mais tranqullo. O governo não é tão mau como o sr. Xavier o julgava e como muitos o pintam. Certas sociedades exploradoras, que se imaginavam profundamente feridas nos seus interesses e privilégios, respiram melhor.

E o publico, embora continue a ser lezado, ainda que longínqua e indirectamente nos seus interesses, animado do mesmo espirito de cordura e confirmando a «brandura dos nossos costumes», pensa que sempre foi melhor suavisar o decreto, acabando com as incompatibilidades — que tanto têm contribuido para dividir a familia portuguesa. Que reine a paz e a harmonia entre os nossos senhores—deve ser a aspiração máxima de um povo pacifico e educado.

## A CURA DAS DOENÇAS PELAS PLANTAS

livro util ás boas donas do casa. Preço 2\$00; pelo correio, 2\$50. Pedidos á administração de *A Batalha*.

## Notas & Comentários

### Prosas asnáticas

O Portugal, que se intitula orgão da presente situação politica, pretende, de quando em vez, captar as sympathias do operariado. E julga que o consegue depreciando a organização operária, dizendo que ella poderia fazer isto e aquilo em prol dos trabalhadores e não faz ou affirmando que os militantes sindicalistas são uns parvos. Ora, o que ressaltava da prosa do Portugal é a sua absoluta ignorancia em matéria social e operária. São de tal maneira faltos de senso os artigos daquella jornal, que nem sequer nos animam a discutilos ou combatelos. Só se discute ou combate o que offende alguma importância. E os artigos do Portugal nem simples artigos chegaram a ser. Não passam de um apontado de asneiras.

### Um feto brigão

Depois de um enigmático silêncio o feto resolveu reptar-nos. Quere que lhe digamos se estamos ou não solidários com os enfermeiros do Manicómio Miguel Bombarda. Sim, senhor. Com todo o prazer lhe responderemos. Mas hoje o tempo escasseia-nos. Faltaremos amanhã de espaço.

### «Salvemos as raparigas»

O *Diário de Noticias* de ontem inseria um anúncio pedindo uma «menina apresentável» para fazer de caixa. O ordenado: 150\$00. Gostaríamos que o autor do anúncio que não pode deixar de ser um refinado explorador, nos respondesse se é com aquele irrisório salário — que uma menina pode ser apresentável?

E como a resposta seria infalivelmente negativa só podemos chegar á conclusão que o autor do anúncio exige da pessoa que pretende só em despesas de vestuário quasi o dobro do que lhe promete em ordenado. O facto de tirar a conclusão e não é extranho que este anúncio venha no jornal que gritou cheio de entusiasmo: «Salvemos as raparigas».

### Monarca que não deseja voltar

LONDRES, 26. — Dizem de Nova York ao «Daily Mail» que a rainha da Romania desmentiu formalmente o boato de ter recebido um pedido telegraphico do rei Fernando para regressar a Bucarest. — (H.)

### «Comité» Pró-presos por Questões Sociais

Reúne hoje, pelas 21 horas, este Comité, para tratar de assuntos urgentes.

### Leiam o Suplemento de A BATALHA

## A propósito duma medida camarária

Foi ontem entregue ao presidente da Câmara Municipal uma exposição da Sociedade dos Arquitectos Portuguesas

A Sociedade dos Arquitectos Portugueses em face da deliberação camarária de 14 do corrente, relativa à extincção da 4.ª Repartição — Architectura — entregou ontem ao coronel sr. Vicente Freitas, presidente da Comissão Executiva da Câmara Municipal, uma exposição da qual extrairmos os seguintes importantes períodos:

«A organização dos serviços de architectura da Câmara Municipal de Lisboa, que tão levemente se pretende destruir, foi obra da primeira e notável vercação republicana e deve-se principalmente ao falecido e distinto architecto sr. Miguel Ventura Terra, que expoz e justificou o programa dessa organização, com o geral aplauso de alguns milhares dos mais illustres architectos do mundo, no Congresso Internacional de Architectos, realizado em Roma, em 1911.

Nas actas desse Congresso, traduzidas em quatro linguas, lêem-se as seguintes palavras do grande e malogrado artista: «Eu pensei ao principio, em reformar os serviços por forma a que a direcção geral dos trabalhos municipaes, fosse confiada a um architecto, pois que, ralmente, a parte municipal das obras publicas duma cidade é do dominio da Architectura. Reflecti, contudo, que a parte da engenharia era também de grandissima importancia; e assim, como eu não queria ter um engenheiro para comandar os serviços de architectura, também não quis ver um architecto dirigir superiormente os estudos e a execução dos trabalhos, que estão fora dos seus conhecimentos.»

«Consequentemente, propuz e a vercação municipal approvou, que se estabelecesse para estes serviços duas grandes divisões independentes e autónomas, denominando-se: Serviços de Architectura e Serviços de Engenharia, suoriamente dirigidos por um architecto e por um engenheiro.»

Eis como tratam os assuntos que interessam à vida colectiva dos povos, as pessoas competentes, imparciais e justas. Que se diga, se nos permitissemos traduzir e vulgarizar nas diferentes linguas, a proposta do sr. Quirino da Fonseca?»

## Uma condenação

PARIS, 26. — Informam d'Argel ao «Matin» que o Tribunal d'Apelação eleva a seis meses a pena inicial de dois meses de prisão, pronunciada em março ultimo contra o tenente inglês Mac Namara, por crimes sediciosos na Tunisia. O Tribunal condenou-o ainda numa multa de 2000 francos, agravada pela sua expulsão do território francez. — (H.)



# UNIDADE SINDICAL

Tese a apresentar ao Congresso Local da Câmara Sindical do Trabalho

Esta questão, ventilada já há muito sob a rubrica "Frente Única", voltou a ser posta na C. S. T. pela Comissão Instaladora cessante a fim de ser debatida no presente Congresso.

Na realidade, a "Unidade Sindical" é um problema de magna importância para o proletariado. Organizado como classe, o proletariado tem toda a vantagem em lutar unido contra todas as forças do capitalismo imperante, constituindo como classe oprimida e exploradora. Operário algum, por muito ignorante que seja, em face da exploração patronal e da tirania do Estado, deixará de aceitar e mesmo de reconhecer as vantagens da sua união, desde que as mesmas lhe sejam expostas ou, sobretudo, quando se encontrem lesados nos seus interesses de trabalhadores. E crêmos que seria fácil achar o meio comum a todos para, entre si, estabelecerem as bases duma solidariedade verdadeira, intensa, sentida, como é comum o meio achado pelo patronato em nos explorar e ao Estado em oprimir, pensamento e acção que marcham sempre unidos em todas as regiões do mundo civilizado, onde o homem é vítima da usurpação e da tirania do seu semelhante.

Bastaria, apenas, estabelecer uma condição: integrar-se, cada operário, no pensamento único de se unir com os seus camaradas de trabalho e lutar contra todas as forças capitalistas. Assim, seria o trabalhador integrado na plena posse dum pensamento comum: a emancipação; e os seus instrumentos de luta iriam naquele pensamento imprimindo a sua acção a característica luminosa da Liberdade. Seria o trabalhador — homem livre — a determinar a sua acção pelo seu próprio interesse, orientado pela aspiração essencial do bem estar económico que lhe falta, e da liberdade que lhe é negada.

Nas suas linhas gerais pode dizer-se que aquele é o pensamento consubstanciado no sindicalismo revolucionário — aquele pensamento por que se orientaram os congressos nacionais de 1909, 1911 e de Coimbra, Covilhã e Santarém, a quasi totalidade dos congressos nacionais de Indústria, as conferências inter-sindicais locais e regionais realizadas após o congresso de Coimbra. Poderá este congresso orientar-se por princípios diferentes, sem ferir os princípios revolucionários da quasi totalidade dos organismos sindicais portugueses?

Se, pelo revêlo que se deve à realização deste congresso, temos sobre nós postos os olhos ansiosos da organização sindical do país; se, por outro lado, se reconhece ser a organização local de Lisboa sede da C. G. T. e da maioria das Federações de Indústria a que se propõe tratar do grave problema da "Unidade Sindical", certo é, também, que graves são, também, as responsabilidades morais que este facto acarreta.

Este problema oferece a maior complexidade. É um problema não, apenas, local, mas nacional. É mais: é de ordem internacional. Este problema corresponde às correntes do pensamento que dividem internamente o proletariado.

São correntes que exprimem pensamentos, concepções sociais diferentes e, talvez, mesmos opostas. Se se tratasse, apenas, de meros mal entendidos, entre homens ou organismos, fácil seria chegar-se a uma solução satisfatória para as partes interessadas na desavença. Mas não, é uma desunião que se fundamenta em motivos de ordem ideológica que nem as negativas mais ou menos sofismadas de uns, nem as casuísticas mais ou menos interessadas de outros, conseguem destruir. Ao lado dos organismos de mentalidade amorfa, "corporativistas" quando muito, existiram sempre os organismos de orientação reformista e revolucionária, influenciados por políticos, uns, e por libertários os restantes. No Congresso de Tomar de 1914, classificado, já, por congresso de "Unidade", debateram-se as questões atinentes à "Unidade sindical", e a pesar de se ter chegado a uma conclusão satisfatória para todos, nem por isso se chegou a essa unidade. Não foram poucos os sindicatos que ficaram fora da U. O. N., o mesmo facto se observando após as conferências regionais de 1917.

Ao Congresso de Coimbra acorreram quasi todos os organismos sindicais e, entretanto, alguns houve que não chegaram a ingressar na C. G. T., mesmo daqueles que nesse Congresso votaram todas as suas resoluções, tal como sucedeu nas magnas reuniões anteriores. O mesmo fenómeno se observou quasi sempre no referente a sindicatos em relação, propriamente, às Unidades Locais de Sindicatos ou C. S. T., especialmente em Lisboa e Porto.

A que se deve a observância destes factos? Devem-se, uns, a deficiências de coesão, outros ao espírito corporativista, estreito, dos militantes de sindicatos de feição tradicional incharacterística, e ainda outros, a correntes de ideias divergentes, reformistas e por uma forma geral, à falta duma preparação revolucionária dentro do espírito da luta de classes sociais, no seio de cada um daqueles organismos. Nenhum destes factos, porém, é caracterizado pelo espírito divisionista. Só ultimamente, surgiu a nota divisionista, dada pelos partidários da I. S. V. C. Este facto, porém, visto que, precisamente, estes elementos o que, paradoxalmente, mais leram a nota oposta da "Unidade". O motivo imediato que os leva — ou os organismos sindicais de que fazem parte a abandonar a C. G. T. foi — ou a acção por parte desta, da colaboração com agrupamentos político-partidários. Mas o motivo essencial foi o reconhecimento, por sua parte, da impossibilidade de imprimir à C. G. T. a directriz política da Internacional Comunista, a que estão ligados por conduta da I. S. V.

Esta atitude mantém-na intransigente, por meio de fórmulas que, fundamentalmente, se opõem ao espírito livre e igualitário da organização sindicalista portuguesa (Vide "Internacional" n.º 69, de 2 de Outubro de 1926) fórmulas com as quais respondem indirectamente às insinuações corais para se estabelecer a unidade sindical, no nosso meio, que claramente demonstram o seu desejo de predominio nas Organizações Operárias Portuguesas, e está, subordinada ao critério autoritário-ditatorial de Moscúvia.

Por seu lado, e animados pela acção daqueles, os reformistas esforçam-se por criar um agrupamento de partidários da Internacional de Amsterdão, e toda a sua actividade se desenvolve no sentido de engrossar a corrente política da Internacional socialista, a que aquela se ligou estreitamente, tendendo essa actividade a concentrar-se na organização sindical.

Como destinada a ressaltar o espírito de

relação às Internacionais: a neutralidade sindical em face das correntes sociais ou políticas que dominam o sindicalismo — a autoritária-democrática de Amsterdão, a autoritário-ditatorial de Moscúvia, e a anti-autoritária de Berlim. Tal neutralidade, além de ser inaceitável num país de tradições revolucionário-libertárias, por constituir como que um suicídio voluntário moral em vez de contribuir para a unidade sindical, estabeleceria uma era de lutas estérteis, pois que, não evitando as dissensões actuais, abriria curso a outras que cavariam ainda mais fundo a desunião do proletariado. Se a desunião fosse, apenas, local, ou mesmo nacional, e, sobretudo, se as suas causas fossem furtivas, sem importância fundamental, quanto a fins e meios, poderia aceitar-se aquela solução. Mas não sucede assim.

A neutralização do sindicalismo em Portugal que impõe o abandono, puro e simples das resoluções dos Congressos de Coimbra, Covilhã e Santarém, e ainda o esquecimento da carta fundamental "Organização social sindicalista", seria o melhor meio de introdução do vírus político, partido dos órgãos centralistas autoritários e ditatoriais de Amsterdão e Moscúvia. Quando tal sucedesse, o Sindicalismo português perderia a sua característica de revolucionário e emancipador, para cair num amorfismo condenável, por amortecedor de todas as energias vitais, evolutivas e libertadoras.

Em tais circunstâncias, a unidade sindical apresenta-se-nos como uma fórmula negativa. Impraticável na sua origem, impraticável se nos continua a apresentar como solução, quando nem todos os militantes das diferentes classes isentas de compromissos de carácter político, directo ou indirectamente. Não tem sucedido, em Portugal, o que é, já, facto há muito: consumado noutros países: a existência de mais uma central operária com aderentes em mútua oposição, que entre si se degladiam — espectáculo desairoso que se observa mesmo em França, berço do sindicalismo revolucionário de acção directa e anti-estatal. País onde outrora floresceram as doutrinas revolucionárias dos Pelloutier, Ivetot, Griffuelhes, a sua C. G. T. perdeu aquela característica quando no seu seio se desenvolveu o vírus político-reformista e a sua organização degenerou em estreito corporativismo.

A oposição que, mais tarde, lhes foi feita, porque era animada de igual espírito político, acabou por constituir-se outra central por sua vez também política, distinguindo-se daquela porque a C. G. T. se norteia por princípios democráticos, enquanto que a C. G. T. U. se orienta pelo espírito autoritário e ditatorial de Moscúvia.

Ora os organismos sindicais portugueses têm afirmado, na quasi totalidade dos seus congressos, a sua característica sindicalista revolucionária e libertária cuja expressão mais elevada se encontra na "Organização Social Sindicalista" e na sua adesão à A. I. T.

Poucos são os organismos discordantes. Destes, poderá, apenas, partir uma acção, activa ou passiva, contra a grande massa sindicalista revolucionária e, então, impõe-se uma defensiva eficaz e permanente.

## CONCLUSÕES

1.º O Congresso Operário de Lisboa afirma que a "Unidade Sindical" do proletariado se impõe como condição de triunfo revolucionário sobre o capitalismo e o Estado.

2.º O Congresso afirma que a maior garantia do proletariado reside:

a) Na estrita observância do espírito da organização social sindicalista;

b) Na recusa de transacções com as correntes de origem política que se infiltram ou venham a infiltrar-se no movimento operário, pois que, tais transacções, equivalendo a transgências e estas a perdas de vitalidade revolucionária do operariado, são, ao mesmo tempo, desvios perigosos e prejudiciais às ideias da emancipação dos trabalhadores.

c) Na defesa acérrima e permanente da organização sindical de toda a intromissão da política partidária, que conduz o proletariado à desunião.

3.º O Congresso afirma a necessidade de "entes" entre os organismos de indústrias, que estejam desdobrados por motivos de ordem moral, com o fim de os mesmos se fusionarem sob a base expressa na "Organização Social Sindicalista".

4.º O Congresso resolve que a C. S. T. promova a acção e a propaganda necessária, tendo por base a organização social sindicalista, no sentido de levar o proletariado local, de cada profissão ou indústria, a consolidar os seus respectivos organismos sindicais.

5.º O Congresso resolve que a C. S. T. denuncie ao proletariado as manobras destinadas a dividi-lo quer sob a rubrica da "frente única" ou seja sob o pretexto de "unidade sindical".

## OS QUE MORREM

D. Damiana de Jesus Godinho

Faleceu ontem na casa da sua residência, rua da Escola Politécnica, n.º 19, 5.ª, a sr.ª D. Damiana de Jesus Godinho, estrema mãe do funcionário do ministério da Agricultura sr. Reinaldo Godinho.

O funeral que sai da residência da falecida, realiza-se hoje, pelas 14 horas, seguindo o féretro para o cemitério da Ajuda.

## NOVIDADE LITERARIA

"A Peregrina"

— DO —

Mundo Novo"

NOVELA POR

Ferreira de Castro

A' venda nesta Administração

Esc. 6\$00

## MALAS POSTAIS

Pelo paquete "São Miguel" são hoje expedidas malas postais para a ilha da Madeira e Arquipélago dos Açores e pelo paquete "Amboim" para Bissau, Bolama e África Ocidental, sendo da Estação Central dos Correios as últimas tiragens de correspondências ordinárias às 12 horas, fechando os registos às 10 horas para ambos os paquetes.

# Contra a carestia da vida

Em Gaia realizou-se uma imponente manifestação de protesto

V. N. DE GAIA, 25. — Promovida pela comissão de Resistência e Propaganda e Organização Sindical de Gaia realizou-se uma nova sessão de protesto contra a carestia da vida.

A reunião, que se efectuou na sede do Centro Socialista de Mafamude, à rua Soares dos Reis, esteve extraordinariamente concorrida, o que demonstra que o povo se vai interessando pelas questões que lhe dizem respeito.

Presidiu Mário de Carvalho, secretariado por Manuel Elísio e José de Barros. Usou da palavra, em primeiro lugar, Pedro Lourenço, da Juventude Sindicalista, que depois de combater os focos de desmoralização do proletariado, demonstrou que a crise de trabalho é em grande parte, provocada pela criminoso ganância dos industriais. Se não houve esse o desejo de reduzir os salários e aumentar as horas de trabalho aos operários ela já teria sido atenuada.

Depois de se ter largamente espraído sobre este momento assunto, o orador declara que a carestia da vida não tem uma explicação justa nem podem alegar o famoso pretexto da elevação de salários, visto que estes têm descido sensivelmente.

Termina num apelo aos trabalhadores no sentido destes se organizarem sindicalmente para resistirem às extorsões do comércio e à exploração dos industriais e aconselha ainda os jovens a abandonarem os caminhos tortuosos do vício e da superstição, procurando educarem-se e tornarem-se conscientes.

Seguiu-se-lhe Alvaro de Oliveira que, num discurso vibrante, atacou duramente a inércia dos operários e a ganância dos assambradores.

Francisco de Sousa, da comissão de Gaia, combate desasombadamente a ganância dos comerciantes e incita os trabalhadores a prosseguirem no movimento de protesto contra a carestia da vida.

Depois de ter falado, na mesma ordem de ideias dos oradores antecedentes, David de Oliveira, foi aprovada uma moção apoiando a Câmara Sindical do Trabalho do Porto no seu movimento contra a carestia da vida, sendo em seguida encerrada a sessão.

## Um comunicado da Federação Nacional de Cooperativas sobre as medidas governamentais contra os assambradores

A Federação Nacional das Cooperativas, como principal representante dos consumidores e sem qualquer intuito político partidário, resolveu dar todo o seu apoio ao ministro da Agricultura na luta contra os assambradores e especuladores e a todas as medidas governativas tendentes à defesa dos consumidores.

Resolveu mais reclamar ao Governo, em vista da escassez das últimas colheitas, a livre entrada de todos os géneros de primeira necessidade, visto que o proteccionismo exagerado já existente e o solicitado por algumas entidades interessadas, apenas favorece e favorecerá as empresas oligárquicas em prejuízo da quasi totalidade da população.

## Na Praia da Granja já se vende o azeite a 12\$00 o litro

PRAIA DA GRANJA, 25. — A exemplo do que se fez em quasi toda a parte, os géneros de primeira necessidade subiram, nesta localidade, extraordinariamente, com uma semcerimónia de pasmar.

O azeite custa, actualmente, cada quilo 3\$20, o arroz 2\$80, o bacalhau 7\$50 e 8\$50, a batata 1\$20, o feijão a 1\$20 cada litro e o azeite atingiu a cifra elevadíssima de 12\$00 cada litro.

E o povo vai sofrendo todas as consequências da ganância dos assambradores, a que ninguém pôe termo; o povo, humilde e esmoedado, lá vai, submisso, a caminho do Calvário, sem um protesto, sem uma frase, sem um gesto violento e forte.

## Edições de "A Sementeira"

Práticas neo-maltusianas..... \$50  
O sentido em que somos anarquistas..... \$30  
A peste religiosa..... \$40  
A Liberdade..... \$50  
A Internacional (música e letra)..... \$30

Pedidos à A BATALHA ou no Caixa Sodré, 82

## Uma prisão

Foi preso no passado domingo o operário Cristóvão Pinheiro da Silva, que há dias foi absolvido no tribunal de Mafra. Ignorando-se as causas da prisão deste operário que se encontra no calabouço 2 do governo civil.

## Suplemento semanal ilustrado de "A Batalha"

Contra-se já à venda o primeiro ano deste interessante semanário, devidamente encadernado, numa ótima capa em percalina ilustrada a cores, por Alonso, contendo um indispensável índice dos variados assuntos de ordem doutrinal, literária e artística.

O seu preço é 1 volume com 420 páginas, 45\$00.

Encadernação (por capas e índice) 20\$00.

Capas e índice em separado, 15\$00.

Pedidos de coleções, ou envio destas para encadernação, à administração de A Batalha.

## QUEIXAS E RECLAMAÇÕES

Três focos de infecção

Existem actualmente três focos de infecção na rua da Regueira, n.º 94, loja, (Alfama), rua da Guia, n.º 6, 3.º F.º (Mouraria) e rua dos Douradores, 137, 5.º, D. A quem competir que providencie.

"A Batalha" vende-se em todas as tabacarias

# TIVOLI

As Sete Ocasões de Pamplinas  
Comédia dirigida e interpretada por BUSTER KEATON (PAMPLINAS)  
UM HOMEM VALENTE  
com George Walsch e Cecile Evans  
Complicações matrimoniais  
Comédia-Farça com Dorothy Depore  
Um Documentário Português  
A' amanhã — Matinée às 3 horas

TEATRO NACIONAL  
HOJE  
Tel. n.º 3049  
COMPANHIA  
BERTA BIVAR — ALVES DA CUNHA  
Inauguração da época de inverno com o sensacional drama  
O PARALITICO  
Protagonista: Alves da Cunha  
No principal papel feminino a actriz BERTA BIVAR  
O mais artístico espectáculo da actualidade

TEATRO SALAO FOZ  
Matinees 3 h. Soirée 8,45 h.  
SURPRELENTE ESPECTACULO DE VARIEDADES  
A grande notabilidade artistica  
KOSIKA VRANDJA  
nas suas danças cambodjianas e egipcias  
Maravilhoso trabalho de completa novidade  
Em pleno sucesso o celebre tenor MIGUEL ARTELLI  
Ultimos espectaculos da festejada artista PITUSILLA  
NO ECRA: Genevieve Felix no "filma" A VOZ  
Concerto pela FOZ MELODY BAND  
PREÇOS ULTRA POPULARES  
Superior, 2000; Platão ou Balcão, 5000; Camarote, 1500; Frizos, 1000; convites, 4000.  
Segunda feira — INAUGURAÇÃO DA EPOCA DE INVERNO

## O Sindicalismo Revolucionário e a Organização Operária

Por Rodolfo Rocker. Fugoso escritor e um dos maiores oradores da Alemanha, membro da A. I. T. Folheto com 32 páginas, com um esboço biográfico do autor. Preço 1\$00.

Pedidos à administração de A Batalha. A revolução Social e o Sindicalismo  
Por Arkimof. Preço 1\$50.

## História Universal del Proletariado

"Veinte siglos de opresion capitalista"

Esta publicação em lingua espanhola que se encontra à venda na nossa administração, é o relato histórico, documentadíssimo e detalhado das lutas originadas pela desigualdade social que, sob formas diversas e variados sistemas, perdura desde os primeiros alvares da civilização.

Cada fasciculo de 48 páginas. 1000 pelo correio, registado, 1650.

Estão publicadas os seguintes fasciculos:  
1.º — "La era de la esclavitud";  
2.º — "La rebelión de Espartaco";  
3.º — "Abolición de la esclavitud";  
4.º — "Abyección y Servidumbres";  
5.º — "La revolución de los siervos";  
6.º — "La miseria de los agricultores";  
7.º — "Transformación del Poder Feudal";  
8.º — "El comunismo cristiano";  
9.º — "Los miserables en la Edad Média";  
10.º — "La libertad feudal";  
11.º — "La agonía del absolutismo";  
12.º — "El trabajo motor universal";  
13.º — "El imperio de la guilhotina";  
14.º — "Las ideas sociales y la revolución francesa".

15.º — "Los primeros tiempos del salariado";  
16.º — "Hospitales, cárceles y asilos";  
17.º — "Las crueldades de la burguesia republicana";  
18.º — "Los héroes de la Comuna";  
19.º — "Horribles matanzas de Comunistas";  
20.º — "La República Española y la classe obrera";  
21.º — "La Primera Internacional";  
22.º — "El socialismo ante el Parlamento español";  
23.º — "El futuro obrerista profetizado por Castelnau";  
24.º — "Pi y Margall confunde a los enemigos del socialismo";  
25.º — "Los precursores del Proletariado moderno".

## Horário de trabalho

As disposições legais

A secção editorial de A Batalha acaba de editar, em folheto, o decreto 5516, de 7 de Maio de 1919 e respectivo regulamento publicado no Diário do Governo de 20 de Maio sobre o horário de trabalho, sendo o seu preço avulso de 450. Aos sindicatos que desejem adquirir quantidade a fazer-se há um abono de 50 por cento em cada folheto de 50 folhetos.

Pedidos à adm. int. de A BATALHA

## LA NOVELA SOCIAL

LA LOCA VIDA

E' o titulo do n.º 10 da interessante coleção de novelas que se publicam em lingua espanhola sob o titulo generico de "Novela Social", encontrando-se à venda na nossa administração ao preço de \$50. Pelo correio \$70.

A' VENDA a 10.ª SÉRIE

## DE OS MISTÉRIOS DO POVO

Interessante romance histórico profundamente ilustrado desde as primeiras idades do homem até à revolução Francesa.

Assinatura: pelo correio cada série de 10 tomos com cerca de 320 páginas 6\$00.

A obra mais barata que no genero se publica

TELEFONE N. 5474  
ÀS 21 HORAS

As Sete Ocasões de Pamplinas:  
Pamplinas, negociante em vespéras de falência, recebe a notícia de que um tio lhe morreu, deixando-lhe 7 milhões de dólares, com a condição de estar casado até às 7 horas de um determinado dia. A grata nova recebe a Pamplinas no próprio dia em que expira o prazo. Terá que casar-se dentro de poucas horas. Com quem? Eis o problema, pois que Pamplinas é um rapaz muito acanhado diante do sexo frágil. Tem uma ideia: Vai ter com a namorada. Mas esta tem a proposta como insulto e despedido. Que fazer? Surge-lhe então sete ocasiões. Se ele as não aproveitar, se não sair triunfante de uma delas, não se casará... e adeus, fortuna! As horas galopam... Começa para Pamplinas a penosa odisséia... que o tornam celebre.

TEATRO DA TRINDADE  
Telefone T. 973  
A's 21 h.  
A'MANHÃ a espiroituosa peça em 3 actos  
O SINAL DE ALARME  
Brilhante programa de concerto pela pianista G. Lambert, que executará composições de Chopin, Grieg e Liszt  
Quinta-feira, 28 — Récita de homenagem e despedida da grande artista LUCINDA SIMÕES  
BILHETES A' VENDA

TEATRO AVENIDA  
Tel. n.º 4306  
O teatro mais popular de Lisboa  
HOJE, às 21,30 horas  
COMPANHIA SATANELA-AMARANTE  
Espectaculo sem fim em Lisboa e o unico teatro que explora com êxito e agrado, o genero da comedia musical  
O monumental "vaudeville"  
O PAO DE LO  
TEATROS

## A inauguração do Teatro Nacional

E' hoje que reabre as suas portas o Teatro Nacional, para inauguração da época de inverno. Sobre a scena a peça "O Paralitico", que se não se representa em Lisboa há mais de 50 anos. A ansiedade do publico em ver o formidavel trabalho do actor José Alves da Cunha revela-se no facto de já estarem marcados muitos bilhetes para esta "reprise", verdadeiramente sensacional. Ao lado de Alves da Cunha vamos ver trabalhar Berta de Bivar, artista culta e inteligente e os actores Ribeiro Lopes, António Sacramento, Carlos de Oliveira, Luis Pinto, Calazans, Shore, e ainda uma novel actriz, Branca Roquete. A peça, que tem scenarios de Mergulhão, Salvador, Luz e Almeida, está montada pelo fino gosto estético de Berta de Bivar. Araújo Pereira, ensaiador escrupuloso de "O Paralitico", vai, com certeza, ver aplaudido o seu trabalho pelo publico. Os seus conhecimentos e as suas qualidades de trabalho são garantia absoluta dum novo êxito para o seu nome, que aliás está feito de há muito. A récita de hoje vai constituir um grande acontecimento de arte.

## "A noite de Lucinda"

E' finalmente amanhã que se efectua, no elegante teatro da Trindade, a "Noite de Lucinda Simões" — homenagem à insigne comediante que agora realiza a sua despedida da scena portuguesa. Em torno da sua figura prestigiosa, do seu nome glorioso agruparam-se agora, para esta festa de alegria que é também de saudade, os melhores nomes do jornalismo e das letras, autores, artistas e representantes de todas as categorias sociais. Lucinda Simões terminará a sua carreira com as mesmas palmas, as mesmas ovacões, as mesmas flores e a mesma ternura que a acompanharam sempre através dos seus triunfos, das suas criações e das manifestações maiores do seu talento de eleição.

## Hoje, última de "O Sinal de Alarime" no Trindade

A primorosa Companhia Lucinda Simões, Erico Braga, realiza hoje, no Trindade, a última representação da celebre e desopilantissima comédia, O Sinal de Alarime, que o publico acolheu como se fôra uma peça nova, tendo-lhe até encontrado qualidades novas, feição moderna, tudo indicando que a sua carreira se estenderá até ao meado da época, tanto foi o agrado manifestado. O Sinal de Alarime não se repetirá mais esta época para se activar o grande repertório desta Companhia.

— Para nada escapar à revista Cabaz de Morangos, que tem em scena, com enorme sucesso, o Eden Teatro, até lá existe uma referência às irregularidades do tempo, no tenebroso quadro "Noite de Trovões", a que se segue o "radioso dia de sol".

— Está em pleno êxito, podendo agora ser apreciada segundo uma nova tabela de preços, que foram consideravelmente reduzidos a revista do Variedades. E como a revista Sarricó possui grandes atractivos, sucede que as suas duas sessões estão sempre concorridissimas.

## O grande êxito de Kosika-Vrandja

Poucas artistas de variedades têm trabalhado em Lisboa, tão notáveis e tão originais como Kosika-Vrandja, a admirável bailarina internacional que está obtendo um extraordinário êxito no Teatro Salão Foz. Kosika-Vrandja que acaba de ter sucessivos triunfos nos melhores teatros de Paris, exhibe formidáveis danças cambodjianas e egipcias, que estudou nas próprias regiões, onde viveu alguns anos. A critica de Paris consagrou-a como a melhor danarina de bailes orientais — género desconhecido em Portugal, que a illustre artista em pouco tempo popularizará.

Completem os programas das "matinees" e das "soirées" o grande tenor Miguel Artelli e a encantadora completista Pitussilla, abrindo os espectáculos com um interessante "filme" de grande metragem.

## FIGUEIRA DA FOZ

A Batalha vende-se nesta localidade na barbearia de Figueira Pinto da Fonseca, na rua da República, 132.

"A BATALHA" no Funchal vende-se no Bureau de La Presse.

## Aos nossos correspondentes

A expansão dum jornal está sempre na razão directa da dedicação e do esforço dispendido por todos os seus servidores.

Jornal operário, por e para trabalhadores feito, A Batalha carece de muitas e grandes dedicações que de toda a parte a informem do sentir dos oprimidos, cujos protestos, queixumes e aspirações ela tem a missão de interpretar, ao mesmo tempo que os oriente na maneira de conseguirem emancipar-se.

E porque o correspondente é sempre o elo que liga ao jornal a atenção das populações distantes, pedimos aos nossos correspondentes maior assiduidade no envio de informes, no que prestarão um bom serviço à causa e evitarão que, muito a nosso pesar, os eliminemos do caderno-registo dos nossos informadores.

A todos aqueles que se nos têm oferecido para correspondentes nas localidades onde ainda os não temos, solicitamos que nos enviem urgentemente duas fotografias, uma para o cartão de identidade que lhes será distribuído, e a outra para o nosso registo.

## LITTERATURA REVOLUCIONARIA EM CASTELHANO

Maximo Gorki	Como se forja um Mundo Nuevo .	6\$00
Cuentos de Italia .		6\$00
La vida de um Hombre innecesario .		6\$00
Wladimiro Korolenko	El Imperio de La Muerte . . . . .	6\$00
Dr. G. Feydoux	La vida tragica de los Trabajadores .	10\$00
Jean Masestan	La Educación Sexual . . . . .	10\$00
El matrimonio, el amor libre y la libre maternidade . . . . .		9\$00
E. Reclus	La Montaña . . . . .	6\$00
El Arroyo . . . . .		6\$00
Octavio Mirbeau	El Calvario . . . . .	6\$00
P. Krapotkine	La ética, la revolucion e el Estado .	6\$00
Luis Fabbri	Crítica revolucionaria . . . . .	6\$00
H. Malatesta	Ideário . . . . .	6\$00
F. Dostoyevsky	Los Hermanos Karamazov . . . . .	9\$00

## LA NOVELA SOCIAL

Interessante colección de 10 novelas colaboradas por un bom número de escritores revolucionarios — Preço 10\$00

Pedidos à administração de A BATALHA

## CONSELHO TECNICO DA CONSTRUÇÃO CIVIL

Encarrega-se da execução de todos os trabalhos que digam respeito à sua industria, tais como: edificações, reparações, limpeza, construção de fornos em todos os géneros, jazigos em todos os géneros, fogões de sala, xadrezes, frentes para estabelecimentos e todos os trabalhos em cantarias e mármore de todas as proveniências.

Telefone — 539 Trindade

Escritório: Calçada do Combra, 38-A, 2.º

## FATOS completos e sobretudos

Em bom cheviote, com bons forros e bom acabamento, para "homem, desde 129\$00  
Calças desde 35\$00  
IMPERMEAVES INGLESES com sinte e capuz desde 149\$00  
SETINS para forras em preto e cores. Largura 1,40, metro, desde 9\$00  
Grande sortido de fatos e sobretudos, feitos e por medida  
ABATIMENTOS PARA REVENDA  
170, Rua da Boa Vista, 172

## Trotsky. — Constituição politica da Republica dos Sovietes . . . . .

G. Williams. — O congresso da Internacional Sindical Vermelha

de G. O. N. M. — Proclamação consciente . . . . .

5\$00



MARCO POSTAL

Almansil.—Manoel António.—Recebemos em 22 de Setembro, p. p. 40900 que pagou a assinatura de 11 de Maio a 15 de Setembro, p. p. O recibo que está a cobrança e de que fala é referente ao período de 16 de Setembro, p. p. a 30 de Novembro, p. p.

Oeiras.—Correspondente.—A sua correspondência não diz o nome da casa em greve, motivo por que não a publicamos visto ignorar-se a procedência. Se julgar conveniente mande outra, mas com todos os pormenores.

Pórtó.—Secção de Propaganda Juvenil.—Com bastante pesar não podemos publicar a vossa circular.

CAMBÍOS

Países	Compra	Venda
Sobre Londres, cheque	94575	
Madrid cheque	2598	
Paris, cheque	561	
St. Petersburgo, cheque	2578,5	
Bruxelas cheque	55	
New-York	19560	
Amsterdã	7584	
Itália, cheque	388,5	
Brasil, cheque	2875	
Praga, cheque	558,5	
Suécia, cheque	5524	
Austria, cheque	2877	
Berlim, cheque	4567	

TEATROS

Trindade.—A's 21.—O Sinal de Alarme. Avenida.—A's 21,30.—O Pão de Ló. São Luís.—A's 21.—Maravilhas (La Calcestra).

Eden-Teatro.—A's 20,45 e 22,45.—Cabaz de Morango.

Variedades.—A's 20,30 e 22,30.—Sarcoté. Maria Vitória.—A's 20,30 e 22,30.—Pistóla.

Coliseu dos Recreios.—A's 21.—Companhia de circo.

ANIMATOGRAFOS E VARIEDADES

Sala Foz.—A's 15 e 21.—Variedades e animatografo.

Tivoli.—Animatografo.

Condes.—Animatografo e concerto.

Olimpia.—Animatografo.

Central.—Animatografo.

Chado Terrace.—Animatografo e variedades em conjunto.

Gil Vicente.—Animatografo.

Chantier.—Animatografo.

Ideal.—(Rua do Loreto).—Animatografo.

Cine Esperança.—Animatografo.

Iardim Zoológico.—Exposição permanente de animais.

COMPANHIA NACIONAL DE NAVEGAÇÃO

Para Pórtó (Douro) e Leixões

Saíra no dia 1 de Novembro o vapor IBO, recebendo carga.

Trata-se na sede da Companhia, RUA DO COMÉRCIO, 85.

Um livro interessante

Acaba de ser posto à venda uma bela obra de RICARDO MELLA, IDEÁRIO, que consta dum volume de 336 páginas dividido nos seguintes capítulos: Doctrina — Crítica Social — Educação — Liberdade — Tática — Evolução — Revolução — Violência — Libertad y Autoridad — Ensayos Filosóficos — Moral — Temas sociológicos — Pedagogia — Vida Espiritual — Homens Representativos — Trabalhos Políticos — Lecturas — Fragmento Inédito.

Preço 15\$00.—Pelo correio 16\$50

Devidos a administração de A BATALHA.

"Educação Social"

Revista de pedagogia e sociologia

Dirigida pelo prof. dr. ADOLFO LIMA

Publicação mensal

Redacção e administração—Empresa Literária Fluminense, Limit.—R. dos Retiros, 125—LISBOA

A venda na administração de A BATALHA.

A' venda na administração de "A Batalha"

Cartilha do homem do povo..... \$50

Programa agrícola do Partido Operário Francês, por Paulo Lofort..... \$50

O que é ser socialista, por Ernesto da Silva e Ladislau Batalha..... \$50

Deus, o Diabo e o Homem, por Lourenço da Silva..... 1\$50

Cartas políticas, por João Chagas, diversos números, cada exemplar..... 1\$00

A Humanidade, por Taraf Javoli..... 1\$50

O Abortamento, pelo Dr. Confeymon e I. Budin..... 2\$00

Monarquia Jesuítica, por Melchior Zuchof..... 2\$00

Os gatos, por Fialho de Almeida, os três primeiros números da 2.ª série..... 2\$50

O Mitrismo, pelo prof. Almeida Paiva..... 2\$50

Os Crimes da Sacristia, por Alexandre Barbas..... 3\$00

A Religião da Humanidade, por José Augusto Correia..... 3\$50

A Filologia perante a História, por Nobre França..... 5\$00

SECÇÃO DE LIVRARIA DE "A BATALHA"

PUBLICAÇÕES SOCIOLOGICAS

Organização Social Sindicalista..... 3\$00

Antonelli.—A Rússia bolchevista..... 2\$00

Cura Merlier.—A razão dum padre Dufour..... 5\$00

Dufour.—O sindicalismo e a próxima revolução (2 volumes)..... 8\$00

Emilio Bossi.—Cristo nunca existiu..... 6\$00

Geo Williams.—Relatório dos delegados do I. W. W. ao congresso da I. S. V. de Moscou..... 1\$00

Gustave Le Bon..... 1\$00

As primeiras consequências da guerra..... 8\$00

Ensinamentos psicológicos da guerra europeia..... 8\$00

Leis psicológicas da evolução dos povos (enc.)..... 6\$00

Guyau.—Ensaio duma moral sem obrigação nem sanção..... 5\$00

Educação e Hereditariedade..... 4\$00

Hamon..... 5\$00

A conferência da paz e a sua obra..... 5\$00

Aslições da guerra mundial..... 8\$00

O movimento operário da Grã-Bretanha..... 5\$00

Psicologia do socialismo anarquista..... 5\$00

A crise do Socialismo..... 5\$00

A psicologia do militar profissional..... 5\$00

Henrique Leone.—O Sindicalismo..... 4\$00

Heliodoro Salgado..... 10\$00

O culto da Imaculada..... 10\$00

Jean Grave..... 5\$00

A sociedade futura..... 4\$00

O indivíduo e a sociedade..... 4\$00

Joseph I. Ettor.—Uniãoismo industrial..... 5\$00

Julio Guesde.—A lei dos salários..... 5\$00

Justus Ebert.—Os I. W. W. na teoria e na prática..... 5\$00

Krapotkin..... 1\$50

Anarquia, sua filosofia e seu ideal..... 1\$50

A Grande Revolução (2 vol.)..... 10\$00

A moral anarquista..... 5\$00

Os bastidores da Guerra..... 5\$00

O Estado e o seu papel histórico..... 1\$50

Lazare.—A Liberdade..... 5\$00

N. Lénine.—Os problemas do poder dos Soviéticos..... 1\$50

O Estado e a Revolução..... 4\$00

Landauer.—A Social Democracia na Alemanha..... 5\$00

Manuel Ribeiro.—Na linha de fogo..... 3\$00

Marx.—O Capital..... 5\$00

Melchior Inchofer.—Monarquia jesuítica..... 3\$00

Nietzsche..... 3\$00

Anti-Cristo..... 4\$00

Genealogia da moral..... 4\$00

Neno Vasco.—Ao Trabalhador Rural — Geórgicas..... 3\$50

Concepção Anarquista do Socialismo..... 3\$00

A greve dos inquilinos..... 1\$00

Novikov.—A emancipação da mulher..... 4\$00

Pataut e Poutet.—Como faremos a revolução..... 4\$00

Perfeito de Carvalho.—Notas e comentários..... 1\$50

Sebastião Faura.—Doze provas da existência de Deus..... 1\$50

Tomás da Fonseca.—Sermões da Montanha..... 12\$00

ISQUEIROS

Tubos, rodas, chaminés, fundos, molas e pedras, a preços resumidos.

Pedidos a:

FRANCISCO LATTA

LARGO DO CONDE BARÃO, 55

Tabacaria e Kiosque

NÃO COMPREM LIMAS OU GRASAS sem consultar

UNIÃO

a Empresa de Limas União Tomé Fátima, Lda

Sede em VIEIRA DE LEIRIA

Fabrico mecânico de todos os tipos e dimensões, em franca concorrência com as melhores marcas estrangeiras

EXPERIMENTAR É ADOPTAR—Visitem a nossa agência em Lisboa

Travessa do Fala Sô, 9-B

TELEF. N. 3415

SALVADOR BARATA, L. DA

RUA DAS ORNIVOTAS, 19-A e 19-B

TELEFONE T. 546

Fabricantes das alvaídes marca "Gaivota" e únicos depositários do "P.O. RODRIGUES"

AGENTES: Adriano Augusto Duarte, rua dr. Sousa Viterbo, 110—Porto; José Gões Ferreira & C.ª, Funchal, Madeira; Centro Comercial de Drogas, Lda, Praça do Comércio, 27, 1.ª—Coimbra.

O melhor destruidor de PULGAS, PERCEVEJOS, BARATAS, FORMIGAS, etc., em todas as DROGARIAS, MERCERIAS e LOJAS DE FERRAGENS

A VENDA

LEDE NO NOSSO FOLHETIM

A Revolução Francesa

Uma obra admirável que todos devem ler

E' aquele o título do novo livro que A Batalha está publicando em folhetins da coleção "Mistérios do Povo", por Eugene Sue.

Trata-se do último livro daquela soberba coleção, o que tem maior intensidade de acontecimentos, onde a alma popular preme de aspirações de justiça mais se evidencia e mais nos fala dos grandes acontecimentos renovadores que Eugene Sue soube, com a sua pena brilhante, romantizar.

Os nossos leitores que não tenham acompanhado os livros anteriores podem, sem prejuizo da obra, iniciar a leitura, visto que cada volume trata duma época histórica e constitui uma obra completa.

A pena inspirada de Eugene Sue soube encontrar nesse belo e dramático acontecimento todas as suas fases emotivas e embelezar todas as grandes cenas desenroladas em torno dum rei que encarnava a tirania e dum povo que se bateu com energia, com audácia, com sublime e abnegado heroísmo pela liberdade e pela morte de grandes e infelizes preconceitos que ficaram para sempre aniquilados.

Na obra de Sue o povo atinge as alturas máximas da revolta e da justiça. Todos têm o dever de ler esta obra mirável.

Biblioteca de Instrução Profissional

Manuais de officios	
Galvanoplastia.....	18\$00
Motores de explosão.....	20\$00
Navegante.....	16\$00
Cimento armado.....	25\$00
Construção Civil	
Acabamentos das construções.....	16\$00
Alvenaria e Cantaria.....	13\$00
Edificações.....	13\$00
Encanamentos e salubridade das habitações.....	13\$00
Materiais de construção.....	20\$00
Terraplenagens e alieiros.....	13\$00
Trabalhos de Carpintaria.....	16\$00
Diversas indústrias	
Condutor de Máquinas.....	20\$00
Fogoeiro.....	16\$00
Fundidor e estuador.....	12\$00
Fundidor.....	13\$00
Platagem.....	16\$00
Indústria alimentar.....	12\$00
Indústria do vidro.....	12\$00
Mecânica	
Torno e Frezador mecânicos.....	15\$00
Desenho de máquinas.....	25\$00
Materiais agrícolas.....	13\$00
Nomenclatura de caldeiras e máquinas a vapor.....	13\$00
Problemas de máquinas.....	16\$00
Elementos gerais	
Algebra elementar.....	13\$00
Arithmetica.....	15\$00
Desenho linear geométrico.....	12\$00
Elementos de electricidade.....	30\$00
Elementos de física.....	12\$00
Elementos de Mecânica.....	12\$00
Elementos de Modelação.....	12\$00
Elementos de Projectos.....	16\$00
Elementos de Química.....	12\$00
Geometria plana e no espaço.....	13\$00
Fabricante de tecidos.....	13\$00

Lede o Suplemento de "A Batalha"

A GRANDE BAIXA DE CALÇADO

SÓ COM O LUCRO DE 10%

NA

SAPATARIA SOCIAL OPERARIA

Sapatos para senhora..... 50/11

Sapatos em verniz..... 50/11

Botas pretas (grande saia)..... 60/11

Botas brancas (saia)..... 60/11

Grande saia de botas pretas..... 60/11

Loas decor para homem..... 40/11

Não confundir a SOCIAL OPERARIA com a outra casa.

Ver bem, pois só lá encontra boas sapatas.

A Social Operaria e a rua das Calvalcadas, 18-20, com Filial na mesma rua, n.º 45.

Policlínica da Rua do Ouro

Entrada: RUA DO CARMO, 93

TELEFONE N. 5353

Medicina, coração e pulmões—Dr. Armando Narciso..... 5 horas

Cirurgia, operações—Dr. Bernardo Vilar..... 4 horas

Rins, vias urinárias—Dr. Miguel Magalhães..... 10 horas

Pele e sífilis—Dr. Correia Figueiredo..... 11 e as 5 horas

Doenças nervosas, electroterapia—Dr. R. Loff..... 2 horas

Doenças dos olhos—Dr. Mário de Matos..... 2 horas

Garganta, nariz e ouvidos—Dr. Mário Oliveira..... 12 horas

Estômago e intestinos—Dr. Mendes Belo..... 3 horas

Doenças das crianças—Dr. Emilio Paiva..... 2 horas

Doenças das crianças—Dr. Filipe Mano..... 12 horas

Tratamento de diabetes—Dr. Ernesto Roma..... 3 horas

Boca e dentes—Dr. Armando Lima..... 10 horas

Cancro e rádio—Dr. Cabral de Melo..... 1 hora

Rio X—Dr. Aleu Salazar..... 4 horas

Análises—Dr. Gabriel Bento..... 1 hora

LA NOVELA IDEAL

Acaba de chegar o n.º 38 desta revista intitulada El drama de un amor vulgar, de J. Rodriguez Aragón, — Preço, 5\$0. — Pedidos à administração de A Batalha.

Lede o Suplemento de A BATALHA

Livraria de A BATALHA

OBRAS DE LITERATURA, CIÊNCIA E ENSINO	Jorge Teixeira.—Catunhos de Luva Branca.—A Escamalha (peças de teatro).....	2\$50
Abel Botelho.—Amanhã.....	16\$00	
Alexandre Herculano.....		
Lendas e Narrativas (2 volumes).....	18\$00	
Cartas (2 volumes).....	18\$00	
História da origem e estabelecimento da inquisição em Portugal (3 vols.).....	27\$00	
Adolfo Lima.....		
Contracto do Trabalho.....	10\$00	
Educação e ensino.....	5\$00	
O ensino da história.....	1\$50	
Aquino Ribeiro.....		
Anatole France.....	3\$00	
Estrada de São Tiago.....	10\$00	
Jardim das Tormentas.....	10\$00	
Via Sinuosa.....	10\$00	
As Filhas da Babilônia.....	10\$00	
Terras do Demo.....	10\$00	
Augusto Machado.—Impossível redenção (novela).....	2\$50	
Augusto de Sousa.—Folhas perdidas (Fados).....	10\$00	
Bento Faria.—Missas novas (teatro em verso).....	2\$00	
Binet-Sangl.—A loucura de Jesus.....	4\$00	
Buckner.—O homem segundo a ciência.....	12\$00	
Fôrça e Matéria.....	12\$00	
Charles Darwin.—Origem das espécies.....	14\$00	
Campos Lima.....		
O Estado e a evolução do Direito.....	12\$00	
O Amor e a Vida.....	5\$00	
Ceja dos Pobres.....	2\$00	
A Revolução em Portugal.....	6\$00	
Cristiano Lima.—A escola de Nun'Alvares (novela).....	2\$50	
Duarte Lopes.—Frei Sangué.....	5\$00	
Epa de Queiroz.....		
O crime do Padre Amaro.....	18\$00	
O primeiro Basílio.....	15\$00	
O Mandarim.....	8\$00	
Os Maias (2 vol.).....	28\$00	
A Religião.....	15\$00	
A Cidade e as Serras.....	12\$00	
Fradique Mendes.....	9\$00	
Casa Ramires.....	15\$00	
Prosas Bárbaras.....	10\$00	
Ecos de Paris.....	9\$00	
Cartas Familiares.....	9\$00	
Cartas de Inglaterra.....	9\$00	
Minas de Salomão.....	9\$00	
Notas Contemporâneas.....	15\$00	
Ultimas páginas.....	15\$00	
Contos.....	15\$00	
Ernesto Haackel.....		
História da Criação.....	20\$00	
Origem do Homem.....	5\$00	
Os enigmas do Universo.....	14\$00	
Monismo.....	4\$00	
Religião e evolução.....	6\$00	
As maravilhas da vida.....	14\$00	
Faguet.—Iniciação filosófica.....	5\$00	
Iniciação literária.....	10\$00	
Faria de Vasconcelos.....		
Problemas escolares.....	5\$00	
Por terras de além mar.....	5\$00	
Ferreira de Castro.....		
Sangue Negro.....	2\$50	
Saudes de Lirismo e de Amor.....	8\$20	
Perseguido do Mundo Novo.....	6\$00	
F. Castro e E. Frias.—A Boca da Esfinge.....	8\$00	
Flamarion.....		
Iniciação astronómica.....	5\$00	
Contos de luar.....	5\$00	
Como acabará o mundo?.....	7\$00	
Os habitantes dos outros mundos.....	4\$00	
Felix le Dantec.—As influências ancestrais.....	10\$00	
Aticismo.....	6\$00	
Fialho de Almeida.....		
Lisboa Galante.....	10\$00	
Estâncias de Arte e Saúde.....	9\$00	
Figuras de destaque.....	9\$00	
Actores e Autores.....	9\$00	
Contos.....	9\$00	
A Esquina.....	9\$00	
Aves Migradoras.....	9\$00	
Barbear, Pentear.....	9\$00	
Cidade do Vício.....	9\$00	
Pasquinadas.....	10\$00	
País das Uvas.....	9\$00	
Saibam quantos.....	9\$00	
Vida errante.....	9\$00	
Vida idílica.....	9\$00	
GuerraJunqueira.—A morte de D. João.....	10\$00	
Musa em férias.....	9\$00	
Os Simples.....	7\$00	
A velhice do Padre Eterno (Encadernação de luxo).....	14\$00	
Brochado.....	10\$00	
Gorki.—Os Degenerados.....	4\$00	
Os Vagabundos.....	4\$00	
Na Prisão.....	2\$50	
Ibsen.—Espectros.....	4\$00	
Casa de bonecas.....	5\$00	
Jacqueline.—História Universal, 2 v. Jaime Cortezão.—Adão e Eva (teatro).....	5\$00	
José Benedit.—A ciência redentora (novela).....	2\$50	
Jesus Pelote.—O mestre geral (novela).....	2\$50	

OS MISTÉRIOS DO POVO

política, religiosa, e principalmente o reconhecimento formal da Soberania do Povo como única origem de todos os poderes, que delegava por eleição. Forçoso é, todavia, reconhecer que a Constituição de 1789-1791 deixava certas lacunas e erros, como a distinção dos cidadãos em activos e passivos, a eleição indirecta, a obrigação de pagar um censo para ser elegível para as funções de representante do povo. A Convenção corrigiu isto mais tarde. Devemos ainda notar que na Constituição de 1789-1791 se não encontrava disposição nenhuma relativa as mulheres.

Os gauleses, nossos antepassados, admitiam as mulheres nos conselhos das cidades, até mesmo quando se tratasse de assuntos de guerra. A igualdade de direitos civis e políticos da mulher e do homem devia ser uma das primeiras leis da Constituição. A questão do casamento devia ai ser tratada e resolvida no sentido das uniões livres, segundo os gostos e conveniências reciprocas.

O regime da propriedade devia também ter sido modificado, declarando-se esta colectiva do Estado, da provincia, do distrito ou da comuna, segundo a sua natureza, não podendo ninguém possuir senão temporariamente os instrumentos de trabalho ou as parcelas de terra que lhes pertencessem, como concessão gratuita da comuna. Este facto havia de produzir forçosamente a abolição da herança e a supressão dos juros do capital. A educação comum, gratuita, obrigatória, secular, completa, devia ter sido proclamada, bem como a beneficência pública para as crianças, para os velhos, para os doentes e para os operários sem trabalho.

Mas, a-pesar-dessas lamentáveis lacunas da nova Constituição, merecem o nosso elogio os trabalhos das constituintes de 1789: o clero, a nobreza e a monarquia sofreram um golpe mortal com a diminuição do seu prestigio, dos seus bens, dos seus privilégios, da sua autoridade secular. A Assembleia Nacional inaugurou a era da emancipação, e podia com razão datar a sua obra do Ano I da Liberdade. Necessário

é também notar que a attitudo revolucionária do povo de Paris, por ocasião da tomada da Bastilha, determinou a proclamação das nossas liberdades.

Mas—facto que muitas vezes se produziu e reproduziu, quasi em todos os séculos—o poder real, obrigado a fazer concessões ao elemento popular, só buscou sempre o meio de iludir ou anular essas concessões, empregando para isso, já a perfidia, já o perjurio, já a violência!

Cedo se desmascarou a hostilidade da corte; não quis Luis XVI sancionar a Declaração dos Direitos do Homem, base de toda a Constituição, e opôs o seu veto ao decreto de venda dos bens do clero. Depois, os projectos liberticidas começaram a revelar-se com inaudita insolência. A 1 de outubro de 1789 foram chamados a Versalhes regimentos estrangeiros; os guardas do corpo convidaram a um banquete os officiaes recémvidos e os dos dragões de Montmorency, dos regimentos suíços, dos archeiros e da policia; foram também convidados alguns capitães monárquicos da guarda nacional de Versalhes; em vez do laço nacional tricolor, os officiaes do exercito ostentavam enormes laços brancos. A corte ofereceu a estes militares um lauto banquete, pago pelo rei; a mesa foi posta no grande salão dos espectáculos do palácio de Versalhes, brilhantemente illuminado. Durante o banquete, a musica do regimento de Flandres e a das guardas tocavam árias realistas, como «Viva Henrique XIV» ou «Oh Ricardo, oh meu rei, o universo te abandona». O vinho, distribuido á larga, esquentava as cabeças; faziam-se brindes á familia real, e um capitão da guarda nacional, que propôs uma saúde á Nação, foi apupado. Os soldados tiveram ordem de assistir, nos camarotes, ao banquete.

Neste momento entrou o rei, em traje de caça, em companhia da rainha e com o delím pela mão. A chegada da familia real foi saudada pelos officiaes com uma entusiástica ovacão; a musica do regimento alemão tocou a «Marcha dos uhlanos», cântico de guerra estrangeiro, e foi então que o entusiasmo se

transformou em delirio; proferiram-se injúrias e ameaças contra a Revolução e contra a Assembleia Nacional, os clarins de cavalaria tocavam á carga, e os officiaes desembainhavam as espadas, bradando: «Viva o rei!». O laço tricolor foi calçado a pés, e depois estes facciosos, arrastando consigo os soldados ebrios como êles, espalharam-se pelos pátios do castello, proferindo imprecações selváticas contra os representantes do povo.

A Assembleia Nacional, intimidada, sem defensores, no meio destas saturnais da força militar, e não contando com o auxilio da guarda nacional de Versalhes, ousa apenas manifestar os seus receios. Imperdoavel fraqueza. Mas o povo de Paris vela nos clubes; a imprensa toca a rebate, e o povo há-de desforrar-se.

A noite, escreve Camilo Desmoulins no seu jornal (Revolução de França e do Brabante), houve tumultos em Paris. Foi uma dama que, vendo que lhe não escutavam o marido no distrito, correu ao Café de Foy (na praça do Palácio Real), para denunciar a orgia realista. Marat vouu a Versalhes e voltou imediatamente, bradando-nos:

—«Oh mortos! levantai-vos!»

«Danton, pelo seu lado, trouxe no seu clube, e no dia seguinte este distrito patriótico publica um manifesto pedindo para se marchar contra Versalhes. Por toda a parte se arma o povo de Paris, e—justas represálias!—os laços brancos e os pretos (outro sinal de união católica) são calçados a pés. O povo reúne-se para resolver sobre a iminência do perigo. Há reuniões no Palácio Real, no arrabalde de Santo António, nas pontes, nos cais. Diz-se que a insolência da aristocracia é cada vez maior, e que o barco carregado de farinha que chegava a Paris todas as manhãs e todas as tardes já não vem senão de dois em dois dias, como se a corte quisesse tomar Paris pela fome. Também se diz que, a-pesar-das ordens da Assembleia, os parlamentaões sempre sinais de vida, que o de Toulouse queima as brochuras patrióticas, que o de Ruão manda prender os cidadãos absolvidos pela Assembleia, que o de

Paris funciona e se obstina em usar da fórmula gótica: Luis, pela graça de Deus, etc., e assim nos apra. Finalmente, diz-se ainda que há conciliabulos em casa dos aristocratas, e que se recrutam clandestinamente bandos de espiões para a corte.»

Loustalot, mancebo arrojado, coração generoso, alma nobre, e um dos mais brilhantes talentos da sua época, escreveu também no seu jornal, As Revoluções de Paris, n.º 13:

«E' preciso um segundo acesso de revolução, diziamos nós ainda há pouco; e tudo se prepara para isso. A alma do partido aristocrático ainda não deixou a corte! Uma multidão de cavaleiros de São Luis, antigos officiaes, fidalgos, empregados já incluídos nas reformas, ou que o vão ser, combinaram alistar-se nas guardas do corpo, e este alistamento já consta de mais de trinta mil pessoas. O projecto da corte é levar o rei para Metz e esperar lá o socorro dos estrangeiros, para começar a guerra civil e exterminar a Revolução!!»

Marat, no Amigo do Povo, (4 de outubro de 1789), dá os seguintes conselhos, com aquela pronta decisão, com aquela sagacidade profunda, com o admirável bom senso pratico que o caracterizava:

«...Teve lugar a orgia! Foi geral o sobressalto. Não há um momento a perder.

Que todos os bons cidadãos peguem em armas e mandem fortes destacamentos apoderar-se das polvoras de Essonne; cada distrito deve ir buscar canhões ao Paço Municipal. A guarda nacional tem sufficiente bom senso para compreender que se deve unir connosco e resistir aos seus chefes se êles lhe derem ordens hostis ao povo. Emfim, o perigo é tão grande que está tudo perdido se o povo não nomear um tribuno e o não armar com a força pública!»

A cidade de Paris, avisada e sublevada por estes ardentés apelos á sua energia revolucionária, logo se insurgiu; mas—facto a um tempo singular e comovedor!—o sinal desta nova insurreição foi dado por mulher»



**Aos sapateiros**  
Vendem-se fôrmas, colecções comple-  
de senhora, homem e criança em bom  
tado.  
Rua da Madalena, 113, 3.º D